

Sociedade Comunidades Portuguesas

Investigadora de Leiria desenvolve projecto em Oxford sobre doença rara

Carla Santos à procura de respostas para a Esclerose Lateral Amiotrófica



Natural de Cortes, Carla Santos tem 29 anos e é formada em Bioquímica

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

Melhorar a compreensão dos processos que causam a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), uma doença rara e, na maioria dos casos, fatal, é um dos principais objectivos da investigação que Carla Santos, natural de Cortes, Leiria, está a desenvolver no Departamento de Farmacologia da Universidade de Oxford, no Reino Unido, no âmbito do seu doutoramento.

Formada em Bioquímica pela Universidade de Coimbra, a jovem, de 29 anos, abraçou o projecto há cerca de três anos. “Estou a estudar disfunções no sistema de reciclagem das células na ELA, que é uma doença que afecta as células do cérebro e da coluna vertebral que dizem aos músculos o que fazer, causando a paralisção progressiva dos músculos”, explica a investigadora, frisando que

a ELA “pode afectar a forma como as pessoas andam, falam, comem e bebem, como respiram e até como pensam e se comportam”. Na maioria dos casos, “é uma doença letal para a qual infelizmente ainda não existe cura”.

No laboratório no qual Carla Santos está integrada, grande parte dos investidores estuda doenças lisossomais de sobrecarga (DLS), que constituem um grupo de patologias hereditárias, caracterizadas pela “acumulação de detritos nas células, que não se conseguem degradar ou reciclar”. “Apesar das diferenças óbvias entre a ELA e as DLS, nos últimos anos têm-se descoberto pontos comuns entre este grupo de doenças raras e outras doenças neurodegenerativas mais comuns, como a doença de Parkinson e a ELA”, refere a investigadora.

Ora, é precisamente sobre uma dessas ligações que incide o projecto de doutoramento de Carla Santos. Em declarações ao JORNAL DE LEIRIA, explica que o objectivo é “tentar perceber como é que disfunções nos lisossomas (organelos responsáveis pelo sistema de reciclagem das células) contribuem para o desenvolvimento de ELA”. “Em mais detalhe estou também a estudar os glicoesfingolípídios, que são moléculas importantes para processos como o reconhecimento celular, especialmente em tecidos nervosos”, acrescenta.

“A investigação em laboratório é um desafio contra o tempo e a ELA é uma doença de grande complexidade, mas sei que estou a contribuir para uma melhor compreensão dos processos que causam a doença. Acredito que só assim poderemos, um dia, encontrar tratamentos mais efectivos”, afirma. Foi, aliás, o potencial impacto que a investigação pode vir a ter na vida de “tantos doentes” que mais motivou Carla Santos para o projecto. “A abordagem proposta já estava a ser usada, ainda que em fase inicial, noutras doenças, como na de Parkinson, e tem mostrado resultados muito interessantes. Também sabia que um doutoramento pode ser mentalmente muito exigente e a possibilidade de ajudar os pacientes com ELA me ia manter motivada para continuar nos momentos mais difíceis.”

Em Oxford há quase três anos, Carla Santos não pensa regressar no curto prazo a Portugal. “Talvez um dia, mas para já gostava de alargar a minha experiência profissional a outros países e realidades”, avança.

Em destaque

“A ELA é uma doença de grande complexidade, mas sei que estou a contribuir para uma melhor compreensão dos processos que causam a doença”

Bombeiros Voluntários de Ourém

Fanfarra festeja aniversário nos EUA junto de emigrantes

A Fanfarra da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ourém vai deslocar-se aos EUA, para participar nas celebrações do Dia de Portugal junto da comunidade ouriense radicada em Newark. A visita decorrerá de 6 a 10 de Junho e servirá também para a banda festejar os seus 40 anos de actividade ininterrupta.

Presidente da Direcção do Bombeiros de Ourém, Rui Neves explica que a iniciativa surge na sequência de vários eventos de angariação de fundos que aquela comunidade tem realizado, nos últimos anos, a favor da corporação. A primeira iniciativa aconteceu em 2012, a propósito do centenário dos bombeiros. Repetiu-se depois “em 2016 e em 2018”, conta o dirigente, adiantando que, com a ajuda dos ourienses radicados em Newark, a corporação já conseguiu adquirir três viaturas (dois veículos de combate a incêndios florestais e uma ambulância).

“Temos uma das melhores frotas a nível distrital e até nacional. Para isso, tem sido muito importante a

O número

1979

Depois de várias interrupções na sua actividade, a Fanfarra da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ourém foi reactivada em 1979, celebrando este ano 40 anos de actividade ininterrupta

ajuda dos nossos emigrantes, sem esquecer o apoio da população do concelho”, frisa Rui Neves, adiantando que, com esta deslocação da fanfarra aos EUA, a instituição pretende também “agradecer o apoio da comunidade ouriense” radicada naquele país.

A viagem da comitiva, que juntará cerca de 50 pessoas, será apoiada pela Câmara de Ourém, segundo foi anunciado recentemente pelo presidente da Autarquia.

PUBLICIDADE

EXPOSICÓ
ANSIÃO 9
18 19 MAIO

XXXI Feira do Queijo Rabaçal DOP	XXVI Mostra de Vinhos TERRAS DE SICÓ	XV Mostra do Azeite e Mel da Serra de Sicó	XXXI Festival de Folclore da Serra de Sicó
---	---	---	---

www.terrasdesico.pt